ISSN:2594-6153

Saúde mental de filhos de indivíduos com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS)

Adriana Rodrigues Nascimento

[1] Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Programa de Saúde da Família - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: adrianar_nascimento@hotmail.com

Resumo: Crianças e adolescentes, filhos de indivíduos com Transtorno por Uso de Substância (TUS), apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais e comportamentais, o que deve ser considerado um problema relevante para a saúde pública, pois os efeitos intergeracionais do TUS afetam o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar. Este estudo qualitativo pautou-se em revisão bibliográfica e dados oficiais estatísticos, que analisaram o adoecimento mental dos jovens expostos a ambientes com usuários de substâncias. Os resultados apontam que fatores psicossociais ampliam a vulnerabilidade de crianças e adolescentes ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais.
Palavras-chave: Transtorno por uso de substâncias; adoecimento mental; desenvolvimento infantil; saúde pública; transtornos mentais.

Mental health of children of individuals with Substance Use Disorder (SUD)

Abstract: Children and adolescents, offspring of individuals with Substance Use Disorder (SUD), are at increased risk of developing mental and behavioral disorders, which should be regarded as a relevant public health issue, since the intergenerational effects of SUD affect child development and family dynamics. This qualitative study was based on a literature review and official statistical data, which analyzed the mental illness of young people exposed to environments with substance users. The results indicate that psychosocial factors increase the vulnerability of children and adolescents to the development of mental and behavioral disorders.
Keywords: Substance use disorder; mental illness; child development; public health; mental disorders.

Introdução

Os impactos emocionais causados em crianças e adolescentes expostos a ambientes de uso de substâncias, como drogas e álcool, configuram um grave problema de saúde pública e justiça social. No Brasil, o uso de drogas pelos genitores tem sido uma das principais causas de abandono de menores, nos últimos anos. [1;2;3;4;5].

Segundo Figlie et al. [6] a dependência química pode afetar a família como um todo, expondo os filhos de dependentes a um risco elevado para o desenvolvimento de dependência química e transtornos psiquiátricos. Zanoti-Jeronymo et al [7] identificaram que filhos de alcoolistas apresentam maior risco de desenvolver alcoolismo na vida adulta. De acordo com Carias et al. [8], os filhos de alcoolistas vivenciam dilemas e intenso sofrimento emocional

devido à relação conturbada com o progenitor alcoolista, que pode se caracterizar por violência doméstica, dificuldades financeiras, insegurança e desqualificação moral.

Estudos do *National Institutes of Health* (NIH) [9] revelam que em 2023, nos Estados Unidos da América (EUA), um quarto das crianças norte-americanas viviam com um genitor com Transtorno por Uso de Substância (TUS), totalizando 19 milhões de jovens expostos a riscos psicossociais e de desenvolvimento, com maior probabilidade de utilizarem drogas ou álcool e de sofrer com algum transtorno de saúde mental ou TUS

Estudos de Kuppes et al. [10] indicam que crianças expostas ao uso de substâncias pelos pais têm maior probabilidade de apresentar comprometimentos psicológicos, cognitivos e no bem-estar físico.

É urgente compreender os impactos do TUS parental na saúde mental dos jovens, dado que os efeitos intergeracionais do uso dessas substâncias comprometem o bem-estar e a dinâmica familiar. O estudo buscou avaliar os impactos comportamentais, emocionais, a vulnerabilidade social e o estigma vivenciados por jovens expostos a essa problemática familiar.

Objetivo

O objetivo deste ensaio é analisar os impactos do Transtorno por Uso de Substância (TUS) parental na saúde mental dos filhos.

Material e métodos

A metodologia qualitativa adotada baseou-se em revisão bibliográfica, consultando bases científicas nacionais e internacionais (SciELO, PePSIC, PubMed). O critério de seleção incluiu artigos publicados nos últimos 20 anos que investigaram a relação entre o TUS parental e a saúde mental dos filhos. A análise foi desenvolvida através de leitura crítica e categorização dos dados em dois eixos: (i) impactos comportamentais e emocionais; (ii) estigma e vulnerabilidade social.

Resultados

Estudos científicos e dados oficiais, tanto nacionais quanto internacionais, revelam que crianças e jovens expostos a ambientes de uso de substâncias têm maior probabilidade de desenvolver doenças mentais, vulnerabilidades emocionais e sociais, além de enfrentar preconceitos e estigmas, em contextos escolares e sociais. No Brasil, o uso de drogas pelos pais tem sido a principal causa de abandono de menores nos últimos anos.

Discussão

A Organização Mundial de Saúde (OMS) [11] em um sistema de padronização internacional de doenças, classifica o Transtorno por Uso de Substâncias, na CID-10 entre F10

e F19, e inclui os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas, cada código se refere a uma substância específica. A edição 2019 do Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) [12] apontou o número de 35 milhões de pessoas no mundo que sofrem de transtorno por uso de drogas, sendo que apenas uma em cada sete recebe tratamento.

O Relatório Mundial sobre Drogas, edição 2022 [13], aponta que cerca de 284 milhões de pessoas com faixa etária entre 15 e 64 anos usaram drogas em 2020, sendo o número 25% a mais do que em 2010, e que em países como África e América do Sul e Central, a maioria das pessoas estão se tratando por uso de drogas e transtornos associados ao vício e uso de cannabis, o Canadá e Estados Unidos apresentam maior número de mortes por overdose por uso não medicinal de fentanil e no leste Europeu e a Ásia Central os opioides são os responsáveis pela grande maioria das pessoas em tratamento.

Dados oficiais do Ministério da Saúde do Brasil [14] apontam que o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou em 2021 400.23 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais pelo uso de drogas e álcool. A maioria dos pacientes é do sexo masculino, com idade de 25 a 29 anos. Esses números demonstram o aumento de indivíduos que desenvolvem o TUS pelo uso de substâncias psicoativas, e que nesse contexto precisa-se considerar os efeitos intergeracionais e familiares dos usuários, milhares de crianças e adolescentes convivem com genitores dependentes de drogas e álcool, e enfrentam estigmas e vulnerabilidades psicológicas.

Nesse sentido, Souza et al [15], através de estudo empírico, compararam 20 filhos de pessoas com alcoolismo e 20 filhos de não alcoolistas no aspecto emocional e cognitivo, e os resultados mostraram que crianças de pais alcoolistas são mais vulneráveis a desenvolverem problemas emocionais e comportamentais, demonstrando insegurança, timidez, baixa autoestima, irritação, entre outros sintomas, sendo mais notado problemas emocionais e comportamentais no grupo de meninas, que se revelaram mais vulneráveis que os meninos.

Kuppens et al. [10], em uma meta-análise que abarcou 56 estudos, identificaram uma relação persistente entre o uso parental de substâncias e o bem-estar infantil a longo prazo.

Vilela et al. [16], em estudo observacional sobre os fatores de riscos e impactos psicológicos em crianças expostas a ambientes com uso de substâncias e dependentes, na qual analisou crianças assistidas e não assistidas em um programa de intervenção preventiva em uma comunidade suburbana desfavorecida, observaram que, as crianças expostas ao abuso de substâncias por conviverem com usuários apresentaram mais problemas de saúde mental em relação a população geral, e que aquelas expostas a esses ambientes mas que não participaram

do programa de intervenção preventiva mostraram maiores riscos e problemas comportamentais e emocionais mais elevados, o que mostra a relevância de ações preventivas, políticas e serviços públicos.

Segundo Campelo et al. [17], o uso de drogas parental pode impactar a saúde mental e comportamental dos filhos, com consequências diretas e indiretas, que incluem abandono, maus-tratos e ausência de atenção e carinho. O estudo dos autores também considerou a exposição intrauterina à droga, que compromete a saúde física e o desenvolvimento do bebê.

Conclusão

Conforme dados estatísticos e científicos, há um aumento contínuo no número de usuários de drogas e indivíduos com TUS, e em consequência, os efeitos intergeracionais desse transtorno impactam diretamente crianças e adolescentes expostos a esses ambientes. Os impactos à saúde mental e comportamental desses jovens são comprovados por estudos, além do estigma, do abandono e da vulnerabilidade social.

Referências

1. Confederação Nacional de Municípios. Levantamentos e pesquisas mostram impactos do crack e realidade dos filhos de usuárias. Portal CNM. 2013 [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/levantamentos-e-pesquisas-mostram-impactos-do-crack-e-realidade-dos-filhos-de-usu%C3%A1rias
2. Carvalho C, Uribe G. Droga é a maior causa de abandono de crianças. O Globo. 2014 fev 24 [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://oglobo.globo.com/politica/droga-a-maior-causa-de-abandono-de-criancas-11693322
3. Fundação Padre Anchieta. Drogas é a principal causa de abandono de crianças no Brasil. TV Cultura [Internet]. 2019 [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/2799_drogas-e-a-principal-causa-de-abandono-de-criancas-no-brasil.html
4. Confederação Nacional de Municípios. Droga é a maior causa de abandono de crianças no Brasil. Portal CNM. 2013 [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/droga-%C3%A9-a-maior-causa-de-abandono-de-crian%C3%A7as-no-brasil
5. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Lençóis Paulista. Droga é a maior causa de abandono de crianças. Lençóis Paulista: CMDCA; 2025 [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://www.lencoispaulista.sp.gov.br/cmdca/artigo/2036/droga-e-a-maior-causa-de-abandono-de-criancas.html
6. Figlie N, Fontes A, Moraes E, Payá R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial? Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 53-62, 2004. Disponível em: SciELO (Revista de Psiquiatria Clínica). [citado 2025 ago 27]. Disponível em: ttps://www.scielo.br/j/rpc/a/ZtCB8BRwmzdLcYWM3ZryWDB/abstract/?lang=pt
7. Zanoti-Jeronymo DV, Carvalho AMP. Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. SMAD. Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, ago. 2005. [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762005000200007 Pepsic/BVS Saúde (SciELO).

8. Carias AR, Granato TMM. O sofrimento emocional de filhos de alcoolistas: uma compreensão psicanalítica winnicottiana. Psicologia: Ciência e Profissão, Campinas, v. 41, n. especial 3, e218542, p. 1–15, 2021. DOI: 10.1590/1982-3703003218542. [citado 2025 ago 27]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/NkcvJ97kSW8NH8RT7rgSQKt/?format=html&lang=pt SciELO (Psicologia: Ciência e Profissão).
9. National Institutes of Health (NIH). Millions of U.S. kids live with parents with substance use disorders [Internet]. 2023 [citado 2025 Aug 19]. Available from: https://www.nih.gov/news-events/nih-research-matters/millions-us-kids-live-parents-substance-use-disorders
10. Kuppens S, Moore SC, Gross V, Lowthian E, Siddaway AP. The enduring effects of parental alcohol, tobacco, and drug use on child well-being: a multilevel meta-analysis. Dev Psychopathol [Internet]. 2020 May;32(2):765-78. doi: 10.1017/S0954579419000749. PMID: 31274064; PMCID: PMC7525110. [citado 2025 ago 27]. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7525110/
11. World Health Organization. The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders: Clinical descriptions and diagnostic guidelines. Geneva: WHO; 1992. [citado 2025 Aug 27]. Available from: https://www.who.int/docs/default-source/classification/other-classifications/grnbook.pdf?sfvrsn=8e11345b_2
12. United Nations Office on Drugs and Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2019: 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas 1 em cada 7 pessoas recebe tratamento. Viena: UNODC; 26 jun 2019 [citado 27 ago 2025]. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html
13. Nações Unidas Brasil. Número de pessoas que usaram drogas em 2020 é 26 % maior do que em 2010. Brasília: Nações Unidas Brasil; 28 jun 2022 [citado 2025 Aug 27]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/188056-n%C3%BAmero-de-pessoas-que-usaram-drogas-em-2020-%C3%A9-26-maior-do-que-em-2010
14. Senado Federal. Aumenta o número de pessoas com transtornos por uso de drogas e álcool. Brasília: Senado Federal; 3 mar 2023 [citado 27 ago 2025]. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/aumenta-o-numero-de-pessoas-com-transtornos-por-uso-de-drogas-e-alcool
15. Souza J, Jeronymo DVZ, Carvalho AMP. Maturidade emocional e avaliação comportamental de crianças filhas de alcoolistas. Psicol Estud [Internet]. 2005 Aug [citado 2025 Aug 19];10(2):191-199. Available from: https://www.scielo.br/j/pe/a/6R5mSdgX8kR8bqWZRZ3WPMq/?format=pdf&lang=pt
[16. Vilela TR, Silva RS, Rocha MM, Grandi CG, Figlie NB. Emotional and Behavioral Problems in Children Living With Addicted Family Members: Prevention Challenges in an Underprivileged Suburban Community. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2016 May-Aug [citado 2025 Aug 26];26(64):225-34. Available from: https://doi.org/10.1590/1982-43272664201610
17. Campelo LLCR, Santos RCA, Angelo M, Nóbrega MPS. Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa. SMAD Rev Eletrôn Saúde Ment Álcool Drog. 2018;14(4):245–56 [citado 27 ago 2025]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400008